

médio de espigas e o índice de espigas tenham decrescido com o aumento da densidade de plantio, as melhores produtividades foram alcançadas com as densidades de 60.000 e 80.000 plantas/ha, as quais não diferiram entre si. Esses resultados mostraram que a densidade de 60.000 plantas por hectare deve ser usada, por representar menor gasto de sementes. A capacidade de expansão da pipoca praticamente não foi afetada pelos tratamentos. - *José Carlos Cruz, Cleso Antônio Patto Pacheco, Israel Alexandre Pereira Filho, Antônio Carlos de Oliveira.*

TABELA 332. Efeito da cultivar, espaçamento e densidade de plantio sobre a produção e a capacidade de expansão do milho pipoca. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994

Cultivar	Produção (kg/ha)			Capacidade de expansão		
	91/92	92/93	Média	91/92	92/93	Média
SAM	3.542	2354	2.948	17,64	19,13	18,38
CMS 42	2.658	3.520	3.089	14,25	19,39	16,82
CMS 43	3.293	3.842	3.567	16,64	19,11	17,87
Colorado	1.681	1.959	1.820	17,39	19,20	18,29
Rogo 1	1.306	1.893	1.599	19,96	18,56	19,26
Espaçamento						
70 cm	2.659	2.803	2.731	17,52	17,98	17,76
90 cm	2.334	2.623	2.478	17,52	20,18	18,85
Densidade						
40.000	2.220	2.637	2.428	17,94	20,12	19,03
60.000	2.660	2.727	2.693	17,58	18,35	17,95
80.000	2.608	2.776	2.692	17,04	18,43	17,73
Média geral	2.496	2.713	2.604	17,52	19,08	18,12

TABELA 333. Efeito da cultivar, espaçamento e densidade de plantio sobre o índice de espiga, o peso médio de espiga e a percentagem de sobrevivência de plantas de milho pipoca. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Cultivar	Percentagem de sobrevivência (%)		Peso médio de espigas (g)		Índice de espigas	
	91/92	92/93	91/92	92/93	91/92	92/93
SAM	97,8	84,8	52,40	48,70	1,22	1,07
CMS 42	94,2	91,5	43,89	68,34	1,13	1,03
CMS 43	96,9	89,8	53,73	79,40	1,10	1,00
Colorado	91,4	76,4	28,55	46,00	1,12	1,08
Rogo 1	88,2	76,0	25,19	43,13	1,04	1,10
Espaçamento						
70 cm	94,2	86,2	42,14	54,07	1,14	1,10
90 cm	93,2	81,2	39,36	60,15	1,10	1,00
Densidade						
40.000	98,7	91,4	44,74	66,25	1,25	1,15
60.000	96,0	83,4	41,04	53,27	1,10	1,06
80.000	86,4	76,3	36,48	51,80	1,00	0,94

AValiação DO PLANTIO DIRETO DO SORGO EM SUCESSÃO DE CULTURA

O sorgo em sucessão de culturas, no Brasil Central, plantado em fevereiro ou março, está mais sujeito a deficiência hídrica. O plantio direto possibilita maior disponibilidade hídrica para as culturas e poderá permitir melhor performance do sorgo nesse sistema.

O experimento foi instalado num latossolo vermelho-escuro, textura argilosa, fase cerrado, em área do CNPMS, e teve como objetivo comparar as seqüências milho superprecoce-sorgo e soja-sorgo, com a utilização do plantio direto para ambos. Os tratamentos, constituídos de sorgo após milho e sorgo após soja, foram dispostos em blocos casualizados com três repetições. A cultura do sorgo não foi adubada, aproveitando o efeito residual da adubação aplicada nas culturas anteriores.

Os resultados de produção de grãos de sorgo dos anos agrícolas 1991/92 e 1992/93 estão apresentados na Tabela 334. Pode-se observar que houve maior produção de grãos de sorgo após a cultura da soja do que após a cultura do milho, o que evidencia que a sucessão soja-sorgo, com média de produção de 3.326 kg/ha, em 1991/92, e 3.954 kg/ha, em 1992/93, apresentou melhores resultados do que a sucessão milho-sorgo, com produção média de 2.819 kg/ha em 1991/92, e 2.513 kg/ha em 1992/93. Verifica-se que a sucessão soja-sorgo superou a do milho-sorgo em 18% e 57%, nos anos agrícolas de 1991/92 e 1992/93, respectivamente. - *Antônio Carlos Viana.*

TABELA 334. Produção de grãos de milho, soja e sorgo (plantio direto) em sucessão, em dois anos agrícolas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Cultura anterior	Milho (kg/ha)	Soja (kg/ha)	Sorgo (kg/ha)
Ano agrícola 1991/92			
CMS 350 (Milho)	2716	-	2819
Garimpo (Soja)	-	2568	3326
Ano agrícola 1992/93			
CMS 350 (Milho)	3104	-	2513
Garimpo (Soja)	-	2470	3954

PRODUÇÃO DE SILAGEM DE CULTIVARES DE SORGO GRANÍFERO EM MONOCULTIVO E EM CONSÓRCIO COM A SOJA. PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA

O uso do sorgo granífero para silagem tem como principal vantagem a obtenção de uma forragem de alto valor energético, possibilitando maior ganho de peso e produção de leite. Quando utilizado em conjunto com a soja, resulta em alimento de elevado teor protéico, melhorando a qualidade nutritiva da gramínea. Este